

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ EM BARRA DO CORDA - MA: os entraves na efetivação nessa modalidade educacional da rede municipal

Antonio Cleilton da Costa Sousa ¹
Raquel Batista de Medeiros Sousa ²
Elizangela Rodrigues Costa ³
Diana Santos da Silva ⁴
Teresa Cristina Lafontaine ⁵

RESUMO

Esta é uma investigação que tem relevância para comunidade surda e toda sociedade em geral de Barrado Corda – MA. Pois a mesma tem como objetivo trazer elementos que servirão de base para uma reflexão dos imbróglis que impedem a inclusão do sujeito surdo nas escolas públicas da rede municipal de ensino. Visa ainda observar a atuação dos profissionais envolvidos no processo de inclusão na sala regular e no atendimento educacional especializado- AEE, diferenciando o elo do sujeito surdo com os demais membros da sala regular da rede pública de ensino no município, fazendo menção aos professores intérpretes e ao seu nível de conhecimento linguístico da libras, observando o trabalho de interpretação na sala regular de ensino, percebendo-se que o nível de conhecimento linguístico da Libras, por parte de alguns professores, interpretes, que atuam na rede pública municipal de Barra do Corda- MA, apresentando alguns pontos que impedem o conhecimento em/de Libras, impossibilitando o avanço esperado no que se propõe a escola ao oferecer, um ensino de qualidade. Assim, trazer o importante papel da família na participação do ensino e aprendizagem de seus filhos, sabendo que a família necessita de uma adequação às necessidades deste indivíduo surdo. Essa adequação varia de acordo com o grau de surdez, que por sua vez poderá influenciar no desenvolvimento cognitivo do aluno/a.

Palavra chaves: Educação, Família, Surdez, Interpretes, Libras.

INTRODUÇÃO

O novo paradigma da educação especial na perspectiva de inclusão nas escolas públicas municipal de Barra do Corda – MA, traz algumas reflexões, nas quais nos colocam diante de alguns desafios que impedem os principais personagens (os alunos

¹ Graduando pelo Curso de Letras/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, caristico7@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão - MA, profraquelbdm@gmail.com;

³ Especialista em docência do ensino superior - IESF, elisrcosta@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, dianasantosdasilva@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestra em Geografia, Graduada em Geografia e Letras, Professora do departamento de letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, teresa.lafontaine@ufma.com.

com surdez) de receber com equidade os conhecimentos nas salas regulares de ensino. Assim, a escolha pelo tema justifica –se pela necessidade de descrever sobre alguns entraves que vem acontecendo as escolas nas quais oferece aos alunos com surdez uma educação inclusiva.

A pesquisa procurará oferecer elementos que desenvolvam o senso crítico nos profissionais em exercício e ouvintes que utilizam a Libras como segunda língua, despertando da melhor forma possível o entendimento das principais propostas que o sistema oferece na contribuição para a valorização e a disseminação da educação especial na perspectiva de educação inclusiva para pessoa com surdez, dentre elas a Libras – língua brasileira de sinais- pois o “indivíduo surdo está estreitamente vinculado com o acesso a todos os saberes valorizados socialmente, por meio da língua natural, que é a língua de sinais”⁶, e outros elementos que viabilizam a inclusão.

Dentre os percalços já mencionados, um dos principais que dificultam os trabalhos de inclusão desenvolvidos na área da surdez está vinculado principalmente a “comunicação”, Libras – língua brasileira de sinais-, pois o conhecimento em/de Libras nas escolas públicas municipais de Barra do Corda - MA é limitado. No primeiro capítulo, apresentará o processo de inclusão dos alunos com surdez na sala regular de ensino, sem deixar de lados as várias lacunas, no processo de inclusão, dentre elas: o relacionamento do professor com o aluno com surdez, do professor com o ILS⁷; do ILS com o aluno com surdez, da interação do aluno com surdez com os alunos ouvintes, além do léxico de Libras limitado de alguns destes profissionais, principalmente os Intérpretes de Libras, e o contato tardio dos surdos desta região.

No segundo capítulo, fará menção como diferenciar o elo do sujeito surdo com os demais membros da sala regular da rede pública de ensino no município. No terceiro capítulo, ressaltará a importância da família no acompanhamento do processo ensino e aprendizagem, da pessoa com surdez e de todos os envolvido, neste processo de inclusão.

⁶ Educação Inclusiva e Direito humanos: perspectiva contemporâneas./ Aida Maria Monteiro Silva, Valdelúcia Alves da Costa (Orgs.)- São Paulo: Cortez, 2015- p.139. (coleção Educação em direitos humanos).

⁷ Interprete de língua de sinais

Por fim, concluirá, apresentando a importância da pesquisa para a comunidade escolar, assim, como para aqueles que direto ou indiretamente estão envolvidos com a comunidade surda no campo da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - OS SURDOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARRA DO CORDA- MA.

O processo de inclusão dos alunos com surdez na sala regular de ensino ainda apresenta várias lacunas, dentre elas: o relacionamento do professor com o aluno com surdez, do professor com o ILS⁸; do ILS com o aluno com surdez, da interação do aluno com surdez com os alunos ouvintes, além do léxico de Libras limitado de alguns destes profissionais, principalmente os Intérpretes de Libras, e o contato tardio dos surdos desta região.

Observa-se que enquanto alguns destes sujeitos (Professores da sala regular, ILS, Surdos) não forem conscientes da real situação de onde estão inseridos, e buscarem uma formação continuada, poucas mudanças ocorrerão na construção da educação inclusiva. Entretanto, muito se pode mitigar quanto esta realidade. Como supracitado, vejamos: na atual realidade ano 2021, todos os professores intérpretes de Libras são contratados. Com uma lei de concurso aprovada, um concurso em curso poderia erradicar essa realidade quando este concurso se der contemplando um ingresso no sistema de ensino por meio de prova escrita, de títulos e didática (prática).

Esta investigação tem relevância para comunidade surda e toda sociedade em geral de Barra do Corda – MA. Pois a mesma tem como objetivo trazer elementos que servirão de base para uma reflexão dos imbrólios que impedem a inclusão do sujeito surdo nas escolas públicas da rede municipal de ensino. Visa observar a atuação dos profissionais envolvidos no processo de inclusão na sala regular e no atendimento educacional especializado- AEE. Além de descrever a importância destes profissionais

⁸ Idem

que de maneira direta ou indiretamente procuram exercer um trabalho que proporcione às famílias um novo olhar sobre a formação de seus entes queridos (alunos com surdez).

No destarte, espera-se que professores, intérpretes, alunos e familiares, tenham a consciência da realidade, potencializando uma ampla visão do que levará à intervenção nos fatores internos e externos (quando estes se anunciarem) que dificultam o processo ensino e aprendizagem no que tange à inclusão das pessoas com surdez.

O tema escolhido possui um grande valor teórico, porque fará um resgate bibliográfico sobre a relação, ensino – aprendizagem, / surdos–interpretes / professores - surdos / interpretes - professores, e da interação da Escola com a família e seus atores. Cada orientação estudada é colocada em prática como resultado de formações (garantidas por lei) que deve ser iniciada o quanto antes.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Neste contexto, é importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais afirmam que quem deve presidir as outras diretrizes curriculares específicas para Educação Especial, assim como os princípios de: organizar sequência, articular, integras e transitar entre as etapas das outras modalidades, é a Educação Básica.

II – o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade, considerando que a educação, enquanto direito inalienável de todos os cidadãos, é condição primeira para o exercício pleno dos direitos humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto dos direitos civis e políticos.⁹

Ainda no o artigo 1º das Diretrizes Nacionais de 11 de fevereiro de 2001, parágrafo único diz que:

⁹ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: **diversidade e inclusão** / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. p.13

O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliações e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

O que tem se observado no contexto educacional no município de Barra do Corda-MA, apesar das tentativas de acertos, são muitos percalços que precisam ser sanados. Há falhas nas orientações do fazer pedagógicos, como já supracitado; nos princípios de organizar aquilo que já traz os próprios documentos norteadores, dentro de um contexto que os levem em consideração a realidades local; as dificuldades de sequenciar os trabalhos, articular, integrar e transitar entre as instituições de ensino. Além da falta de preparo por parte de muitos profissionais em exercício na sala regular de ensino, como: os intérpretes de Libras, os profissionais que atuam como professores de Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidades escrita.

Contudo, não se vê formação continuada nesta modalidade de ensino levando em consideração as especificidades das áreas de atuação destes profissionais dentro do contexto de Educação Especial/ Inclusiva.

É sabido que já na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 observa-se que a educação para as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, trazia uma nomenclatura conhecida na época como “Excepcional”, termo não mais utilizado. Essa lei também já garantia a matrícula na rede regular de ensino e o apoio financeiro às instituições especializadas. É importante ressaltar a questão das matrículas porque há cerca de trinta anos antes da lei supracitada, eram dispensadas. Hoje, com as políticas de educação inclusiva, a matrícula e o ensino de qualidade são garantidos por lei, além de fomentar aos atores, que estão envolvidos no processo de inclusão, uma reflexão das orientações que norteiam este direito adquirido.

Esta reflexão metodológica possui forte relevância, tendo em vista que proporcionará dados significativos que foram coletados através de entrevistas por meio de questionários que envolverão alunos, pais, professores e intérpretes, ou seja, todos os atores envolvidos no dia-a-dia da Escola.

É sabido que o mundo do silêncio será sempre uma incógnita para os ouvintes. Nesta seara, de forma discreta, tem se feito uma reflexão sobre os desafios da inclusão dos alunos com surdez, ao tratar de uma investigação inovadora no contexto das escolas públicas municipais de Barra do Corda -MA, levando aos professores das salas regulares, intérpretes de Libras, surdos e familiares o acesso ao conhecimento teórico, as explicações e as sugestões que facilitarão a compreensão do que se propõe, bem como, os desafios da inclusão dos alunos com surdez, dando o devido respeito à Libras, sua língua materna, e oportunizando o acesso à língua português na modalidade escrita, adotando assim o bilinguismo.

Quanto ao município de Barra do Corda, MA. Será que decidirão pela inclusão de alunos surdos em salas comuns das Unidades de Ensino deste município? Como está de fato configurado a proposta de inclusão, no que se refere a Educação Especial? Para isso, faz se necessário uma reflexão em torno das seguintes questões:

- Existe interação entre o interprete de Libras e o aluno surdo recém-chegado à sala comum?
- Existe interação entre a coordenação pedagógica do município com as coordenações pedagógicas das unidades de ensino?
- Existe um código comum entre os alunos surdos presentes na mesma sala? Este constitui uma língua?
- A exposição à língua portuguesa na modalidade oral e escrita facilita a construção dos sentidos necessários à comunicação em sala de aula?
- Caso a resposta seja afirmativa por que esta não foi “adquirida” no meio familiar?
- As planificações das atividades docentes visam consciente e deliberadamente ao desenvolvimento linguístico dos alunos ouvintes ou são percebidas apenas como forma de mediação para a construção do conhecimento escolar?
- Diante da constatação da necessidade de adequação das finalidades e estratégias educacionais, como deve proceder o intérprete?
- Como atender as demandas em um grupo com tamanha diversidade linguística?

Estas questões, são importante para uma reflexão, e aparte para uma intervenção no contexto das ações dentro das unidades de ensino.

3 - COMO DIFERENCIAR O ELO DO SUJEITO SURDO COM OS DEMAIS MEMBROS DA SALA REGULAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO.

Podem-se encontrar pessoas surdas ou deficientes auditivos em todos os estados brasileiros, muitas dessas pessoas vêm se organizando e formando associações e fortalecendo suas comunidades. Assim, percebe-se que dentro das diversidades no Brasil, essas comunidades apresentam suas particularidades que diferem uma da outra por causa do regionalismo que pode ser observado no “hábito alimentar, vestuário e situação econômica, entre outros”¹⁰. Essas particularidades levantam alguns questionamentos sobre o que se chama na língua, as variações linguísticas ou regionalismo.

Neste contexto, observa-se que as comunidades Surdas no Brasil têm como fatores principais de integração a Libras, os esportes e interações sociais, por isso têm uma organização hierárquica constituída por:

Uma Confederação Brasileira de Surdo (CBS); mais de seis Federações Desportivas e aproximadamente, 128 associações/ clubes/ sociedades/ congregações, em várias capitais e cidades do interior, segundo os dados retirados das páginas dos CBS. (Confederação Brasileira de Surdos)¹¹

Distante da realidade de Barra do Corda- MA, como das maiorias das comunidades de surdo pelos interiores do Brasil, esta organização poderia até então ser um ponto de partida para aquilo que muitos deles chamariam de identidade surda ou cultura surda.

Na realidade local, a única organização oficial dos surdos se encontra na igreja com a Pastoral dos Surdos. Mesmo sendo uma minoria linguística, com apoio de ouvintes como familiares e intérpretes de Libras, que juntos lutam pelos seus “direitos linguísticos e de cidadania, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença”¹². Reconhecer as diferenças é o primeiro passo para a inclusão, que se concretiza com e na educação.

A escola é um local primordial para o início deste processo de inclusão. Na sala regular de ensino, o aluno com surdez deve se reconhecer como um sujeito diferente, para

¹⁰ FIGUEIRA. Alexandre dos Santos. **Material de Apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011. p45.

¹¹ Idem. p 45

¹² Idem p 47

que seja percebido e respeitado pelos ouvintes. Quando o surdo se apresenta na comunidade escolar como um sujeito que tem consciência de seu eu, conhecendo suas potencialidades e limitações, tudo fica mais simples.

Dentre tantas barreiras, já supracitadas, encontradas pelo surdos dentro e fora da sala regular de ensino, muitas vezes parte do próprio sujeito surdo por não se identificar com os ouvintes e procura manter uma certa distância. Ele percebe os ouvintes falando, rindo, gritando, fazendo articulação gestual dentre outras características que não se identificam.

É sabido que a visão é responsável por receberem as informações que dar significado ao mundo em seu entorno. A relação com os ouvintes muda, quando há um reconhecimento de si e do outro, respeitando os espaços e se comunicando através da língua de sinais, ou de outras formas que possibilitem o entendimento na comunicação entre surdos e ouvintes.

Na realidade de Barra do Corda - MA, observa-se que hoje as instituições de ensino promovem o contato dos surdos com a Libras, de uma forma mais eficaz, para o melhor desenvolvimento cognitivo. Por outro lado, há um trabalho significativo com a Pastoral do Surdo, porém se limita aos participantes da mesma. Pode-se afirmar que as unidades de ensino são responsáveis pelo meio de comunicação legal que possibilita o aluno com surdez ver o mundo de outra forma.

O que se espera por parte de todos os envolvidos é que haja de forma visível a interação dos sujeitos, surdos e ouvintes, estabelecendo um sentimento de pertencimento à instituição em todas as dimensões, facilitando, assim, o processo ensino-aprendizagem, deixando de lado as diferenças. Quando o meio não proporciona a acessibilidade para a inclusão do/da aluno/a surdo/a ambos se sentem sós no meio de todos.

Witkoski, em seu livro, destaca o depoimento de duas pessoas com surdez, onde eles apresentavam seus sentimentos: “Eu antes inclusão sofri, era eu sozinho, não tinha outros surdos na sala, não conhecia sujeito surdo, nada. Eu continuava sendo alienado de tudo, sem aprender nada”¹³. Sem se reconhecer como um ser pertencente ao meio na qual está inserido. Cria-se um sentimento de abandono, impossibilitando a inclusão. Segundo Sasaki, compreender de fato o que é inclusão é saber que:

¹³ WITKOSKI. 2012. p 40

É um processo pelo qual as pessoas com necessidades especiais se preparam para assumir papéis na sociedade e, simultaneamente, a sociedade se adapta para atender às necessidades de todas as pessoas: a inclusão constitui um processo bilateral, em que a pessoa com necessidades especiais e a sociedade em parceria buscam equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todas as pessoas¹⁴

Todo trabalho de construção do elo entre comunidade surda e a comunidade de ouvintes, em uma sociedade que requer posturas distantes de quaisquer preconceitos, não é uma tarefa fácil. Essa relação possibilita a desconstrução dos mitos que giram no entorno das pessoas com surdez, e da valorização daquilo que pode ser específico da comunidade surda que inclui valores, costumes e informação cultural dentre outros.

Uma autora tcheca por nome de Strnadová, afirma que:

Os Surdos não considera a surdez a maior infelicidade do mundo, principalmente quando os problemas de comunicação e a plena são resolvidos. Eles se orgulham de conseguir aceitar a surdez, possui uma língua e uma cultura próprias.¹⁵

A construção deste elo na comunidade surda de Barra do Corda - MA, vem sendo percebida, de maneira muito tímida entre as instituições como a Igreja (com a Pastoral da Pessoa com Deficiência) e a comunidade escolar. A Pastoral da pessoa com deficiência da Diocese de Grajaú¹⁶ desenvolve um trabalho com os surdos, principalmente na cidade de Barra do Corda- MA. Este trabalho preserva o elo entre duas instituições – Escola e Igreja. Acontece em uma parceria, onde os interpretes de Libras são a principal ponte de ligação, através de projetos de formação continuada para surdos e ouvintes, projeto que foi interrompido por conta da Pandemia do Covid-19.

Fazer um projeto nas escolas públicas municipais de Barra do Corda - MA, tem como o objetivo conscientizar a todos – surdos e ouvintes - o quanto faz diferença o uso da Libras e do português na modalidade escrita na vida dos alunos com surdez, e o aprendizado da Libras pelos ouvintes. Uma ação que derruba um dos entraves neste elo, que é a falta de comunicação que se estende entre professores, alunos e familiares.

¹⁴ SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

¹⁵ PEREIRA, Maria, C. da Cunha. CHOI, Daniel. VIEIRA Maria Inês. GASPARGRILLA, Priscilla. Nakasado Ricardo. **Libras – Conhecimento além dos sinais**. São Paulo. Pearson, 2011. p.39.

¹⁶ A Diocese de Grajaú, é formado por uma região, fazendo parte 13 Paróquias, uma em cada cidade.

Segundo Honora, há no Brasil, duas leis e um decreto alusivos à legislação sobre a educação dos surdos e da Língua Brasileira de Sinais – Libras -. Esses dispositivos legais são os pontos que fundamentam esta pesquisa: “Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002; Decreto 5.656, 22 de dezembro de 2005; Lei 12.319, de 1º de setembro 2010.

O Decreto 5.626 de dezembro de 2005 foi sancionado para regulamentar a lei 10.436 de 2002. No seu art. 18, orienta sobre algumas medidas que se devem tomar para melhor atender as pessoas com surdez. Também no art. 3º faz menção à Libras, afirmando que “deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior”, em todas as instituições de ensino público, nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal, como, também, nas instituições privadas.

Levando em consideração que a Libras é uma língua dotada de uma estrutura linguística, faz-se necessário, aos usuários, conhecer para tomada de decisão no sentido de aperfeiçoar suas práticas.

Na realidade de Barra do Corda - MA, ainda são restritos os cursos específicos para atuação de Intérprete de Língua de Sinais. “As pessoas aprendem libras nas associações de surdos, ou em instituições religiosas (em sua maioria) e o domínio da libras já é considerado suficiente para que assumam a tarefa de interpretar”¹⁷. Foi observado que há um desejo por parte dos intérpretes em fazer reuniões, trocar experiências, mas por vários motivos isso não acontece. Terminam trocando experiências por meio de alguns grupos na rede social com o objetivo de ensinar e aprender novos sinais. Todos tem consciência da importância da formação continuada, refletem sobre os aspectos da prática, dificuldades e como está sua atuação como intérpretes em sala de aula ou no AEE- Atendimento Educacional Especializado-.

4- O PAPEL DA FAMÍLIA NA PARTICIPAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE SEUS FILHOS.

Dentre tantos caminhos a serem percorridos para entender o processo de inclusão das pessoas com surdez dentro do contexto no qual ele está inserido, faz-se necessária ressaltar a importância da família no acompanhamento do processo ensino e

¹⁷ LACERDA, Cristina B. F. de. **Interprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. – 6 ed. – Porto Alegre: Mediação. p 58.

aprendizagem. É muito importante quando pelo menos um dos familiares que reside na mesma casa aprenda a língua brasileira de sinais. Assim, possibilita o entendimento através de uma comunicação legal além do aspecto afetivo, transmitindo segurança no processo.

Para melhor compreensão do significado de família na vida do surdo, podemos nos remeter a Cupello.¹⁸

O mais importante agente de socialização é a família, pois a mesma executa a tarefa crucial de socializar a criança e modelar o desenvolvimento de sua personalidade, por isso, cabe a família da criança surda desdobrar-se em paciência e carinhos constantes para exercer; além de seus papéis tradicionais, o de completar, em casa a aprendizagem da linguagem. A afetividade é imprescindível para o seu ajustamento emocional e a sua segurança íntima.

A importância do papel da família se dá com seu apoio. Este diminui as possibilidades de problemas emocionais. “Estas crianças enfrentam frustrações frequentes, sobretudo na escola. A família deve ser um apoio constante para ajudar a manejar e superar as crises das crianças.”¹⁹ Observa-se que os surdos são cuidados pela maioria das famílias de uma maneira que vai muito além do simples fato de cuidar propriamente dito. A família necessita de uma adequação às necessidades deste indivíduo surdo. Essa adequação varia de acordo com o grau de surdez, que pode ser leve, moderada, profunda e/ou severa. “No caso das famílias ouvintes, a comunicação pode vir a ser entorpecida por barreiras de diferentes tipos: processo vivencial sobre a surdez da criança; estresse; e estilos comunicativos.”²⁰ É neste momento que os pais precisam estar dispostos a doarem boa parte de seu tempo ao aprendizado do filho surdo. Já que as famílias são as responsáveis por grande parte do desenvolvimento emocional de seu filho. O que de fato isso não acontece.

É considerável o aprendizado da criança surda que é acompanhada pelos pais. “O surdo, quando precocemente estimulado pelos pais, apresenta um avanço enorme nos laços familiares, o que auxilia na comunicação entre os pares e, no seu desenvolvimento

¹⁸ 1994 **apud** PEREIRA, 2008, p.37.

¹⁹ GÓMEZ, Ana Maria salgado, TERÁN, Nora Espinose. **Dificuldades de Aprendizagem: Manual de Orientação para pais e Professores**. Ed. Cultural. São Paulo-SP. MMXI.

²⁰ SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdo: Pontos e contra pontos**. São Paulo: Sammus, 2007, p. 62 . - (Valeria Amorim Arantes Organizadora – coleção pontos e contra pontos)

linguístico, cognitivo, emocional e acadêmico”²¹. O envolvimento da família possibilita ao surdo a interpretar com mais facilidade o seu entorno através da leitura de mundo. Isso só é possível, quando esse sujeito não é isolado em seu mundo do silêncio. Quando a família entende que esta pessoa é usuária de uma língua de modalidade visual-gestual e com necessidade de aprender a língua escrita da comunidade majoritária, a vida dele passa ter um novo sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta investigação, observou-se o quanto foi benéfica as informações colhidas para as unidades básicas de ensino de Barra do Corda – MA. Pois a mesma apresentou elementos de reflexão, que fizeram com que algumas coordenações pedagógicas dos educandários, refletissem sobre suas ações, no processo de acompanhamento dos planejamentos e projetos para procurar sanar os entraves, levando em consideração o resultado desta investigação.

Toda pesquisa partiu das reflexões que serviram de base para a intervenção dos imbróglis que impediam a inclusão do sujeito surdo nas escolas públicas da rede municipal de ensino. Ao mesmo tempo que foi visível a preocupação dos profissionais envolvidos no processo de inclusão na sala regular e no atendimento educacional especializado- AEE, sobre sua atuação.

Foi observado quanto ao trabalho de interpretação na sala regular de ensino, percebendo – se por parte deste profissionais que há uma necessidade de aprimoramento através de formação continuada, principalmente aos interpretes, que atuam na sala regular. Ao reconhecer que apresentam algumas limitações em relações ao conhecimento de/em Libras, a equipe de formação se propõe a sanar esta impossibilidade do avanço esperado no que se propõe a escola a oferecer.

²¹ ROCHA, Luiz Renato Martins da. RODRIGUES Luzia. BOTELHO, Tábita da Silva. **A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DA LÍNGUA DE SINAIS NO SEIO FAMILIAR DO SURDO: VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X. <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-031.pdf>. Acesso em 05 de julho 2017, às 09:30 hs.

Quanto ao papel da família na participação do ensino e aprendizagem de seus filhos, concluíram-se, que as unidades de ensino necessitam de um projeto de intervenção para que a mesma (a família) se conscientize das necessidades do acompanhamento destes surdos no contexto escolar. Muitas famílias ainda não se descobriram como parte integrante da instituição escolar, deixando ela fazer tudo sozinha, daí é visível o prejuízo com aluno surdo, na escola e no dia a dia da vida social.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Selma Inês. **As múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009. p. 202.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. p.13

GÓMEZ, Ana Maria salgado, TERÁN, Nora Espinose. **Dificuldades de Aprendizagem: Manual de Orientação para pais e Professores**. Ed. Cultural. São Paulo-SP. MMXI.

HONORA, Márcia. **Inclusão Educacional de alunos com Surdez: concepção e alfabetização: Ensino Fundamental – 1º ciclo / São Paulo: Cortez, 2014.**

LACERDA, Cristina B. F. de. **Interprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. – 6 ed. – Porto Alegre: Mediação. 2014.

STROBEL, Karin. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**. Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. FLORIANÓPOLIS .2009.

FILHO, Genivaldo Oliveira Santos; OLIVEIRA, Rozilda Ramos dos Santos. **Educação dos Surdos: os desafios na comunicação entre surdo e a família**. São Paulo, 14 jan. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-dos-surdos-os-desafios-na-comunicacao-entre-os-surdos-e-a-familia/31113/>. Acesso em: 03 d3 julho. 2017.

BRASIL, **Legislação de Libras**. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2010.

_____. **Decreto de LIBRAS**. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

Olha o nome dos autore na pasta mestrando
<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/viewFile/325/257>.
Acesso em 04 de julho de 2027.



ROCHA, Luiz Renato Martins da. RODRIGUES Luzia. BOTELHO, Tábita da Silva. **A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DA LÍNGUA DE SINAIS NO SEIO FAMILIAR DO SURDO: VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X.
<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-031.pdf>. Acesso em 05 de julho 2017, às 09:30 hs.

WITROSRI, Silva **Andreis. Educação de Surdo pelo próprio surdo: uma questão de direito.** Curitiba, PR: CRV, 2012.
SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdo: Pontos e contra pontos.** São Paulo: Sammus, 2007, p. 62 . - (Valeria Amorim Arantes Organizadora – coleção pontos e contra pontos)